

“Bancos públicos e desenvolvimento”

*Lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos
Congresso Nacional, 08/05/2019*

Luiz Fernando de Paula

Professor do Instituto de Economia da UFRJ
com colaboração de Fernanda Feil (UFF)

Questões

- O sistema financeiro brasileiro tem sido funcional para o desenvolvimento do país?
- Quais as características principais do setor bancário no Brasil?
- Qual o papel dos bancos públicos para o desenvolvimento?
- Bancos públicos são menos eficientes do que bancos privados?

Porque bancos públicos?

- Setor bancário não faz alocação ótima de recursos na economia, sobretudo em economias em desenvolvimento => mercado é incompleto
- Problemas de assimetria de informações, instabilidade macroeconômica, etc.
- Tendência de concentração do crédito: regional, setores mais lucrativos, racionamento para pequenas empresas
- Comportamento pró-cíclico dos bancos
- Tendência curto-prazista dos bancos privados

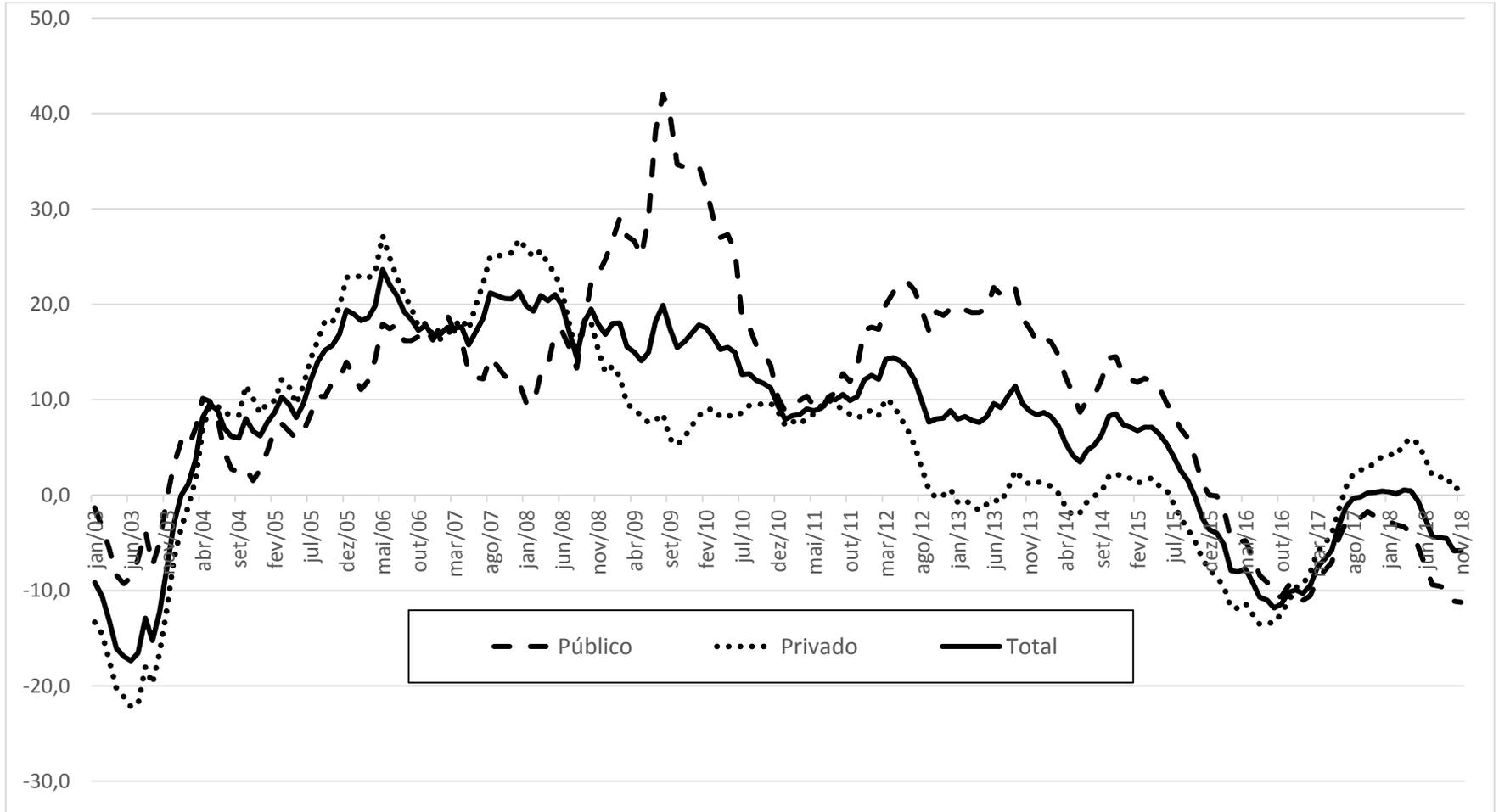
Porque bancos públicos?

- Financiamento é uma questão fundamental de qualquer estratégia de desenvolvimento.
- Todos os países que realizaram seu *catching-up* a partir do século XX tiveram de alguma forma a participação do Estado no financiamento da economia, sobretudo no financiamento do investimento.
- Formas diversas: bancos públicos, fundos setoriais, subsídio creditício, etc.

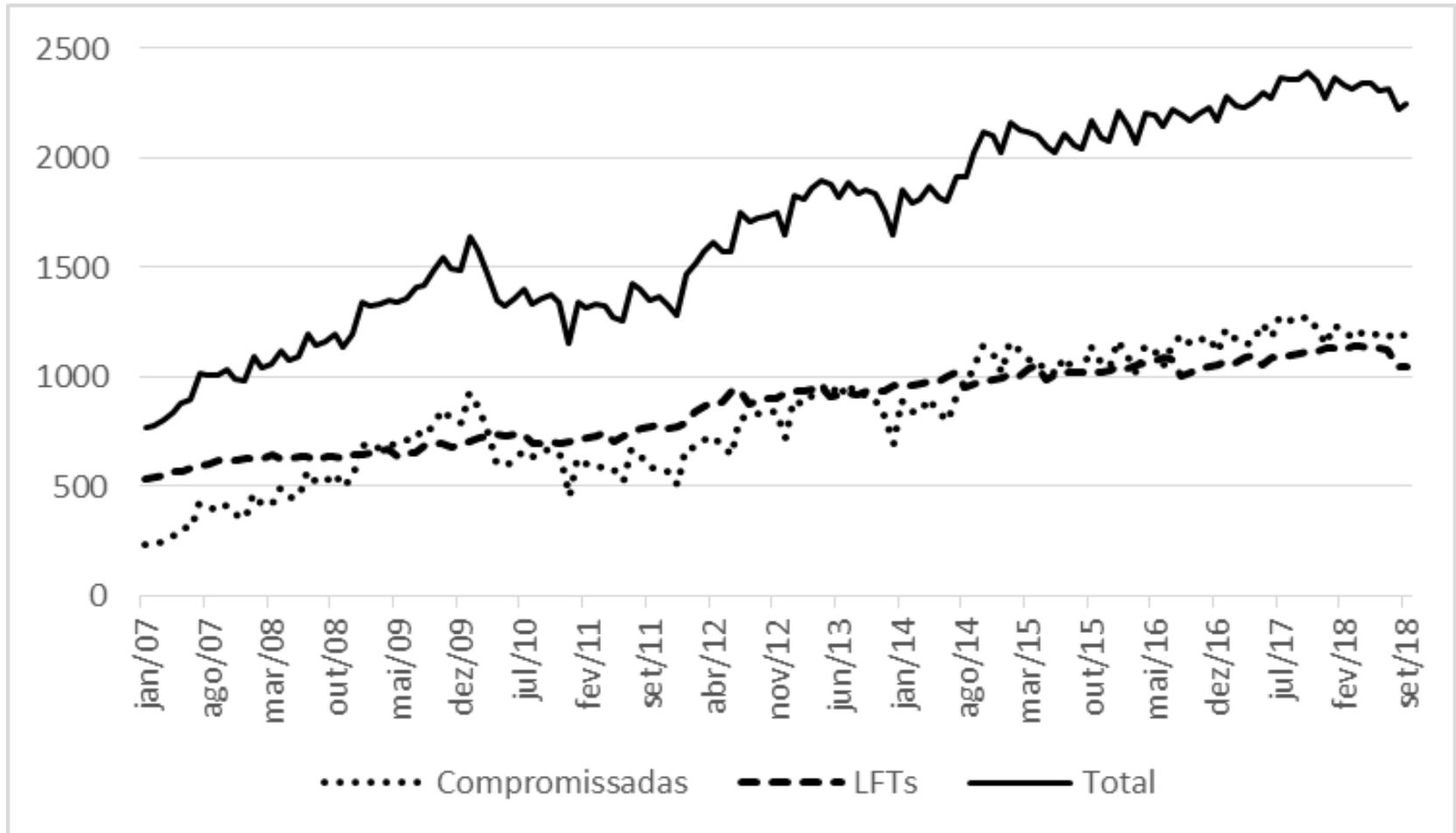
Características do setor bancário brasileiro

- Sistema financeiro com base no setor bancário, com forte participação de bancos públicos (53% do total do crédito em julho 2018)
- Comportamento pró-cíclico dos bancos privados
- Jabuticaba brasileira: elevados juros reais e grande volume de recursos no curtíssimo prazo
- Alto custo do crédito: spreads elevadíssimos
- Forte desigualdade regional no crédito

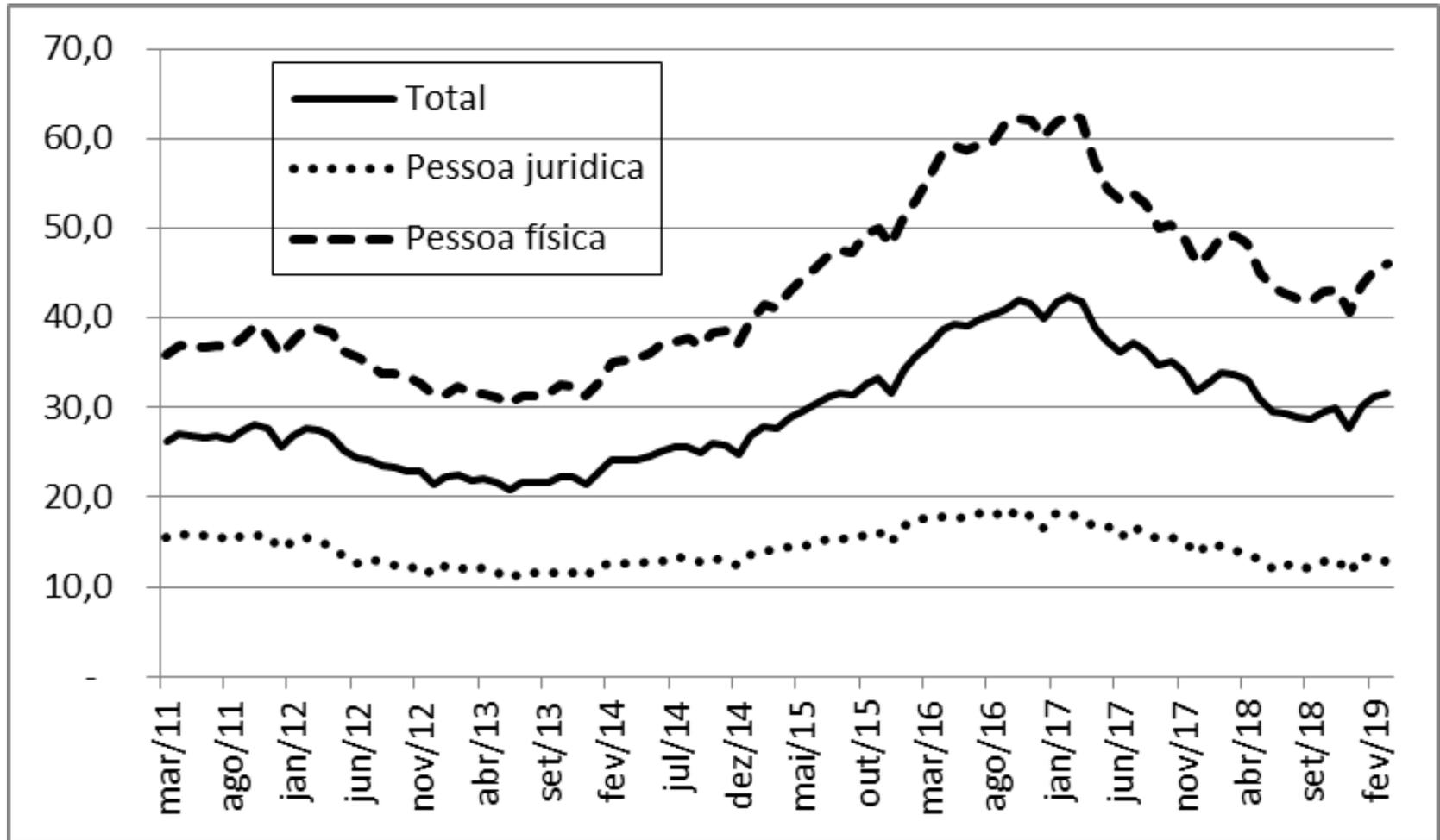
Taxa de crescimento real do crédito (%)



Recursos remunerados a taxa Selic



Spread bancário (recursos livres)



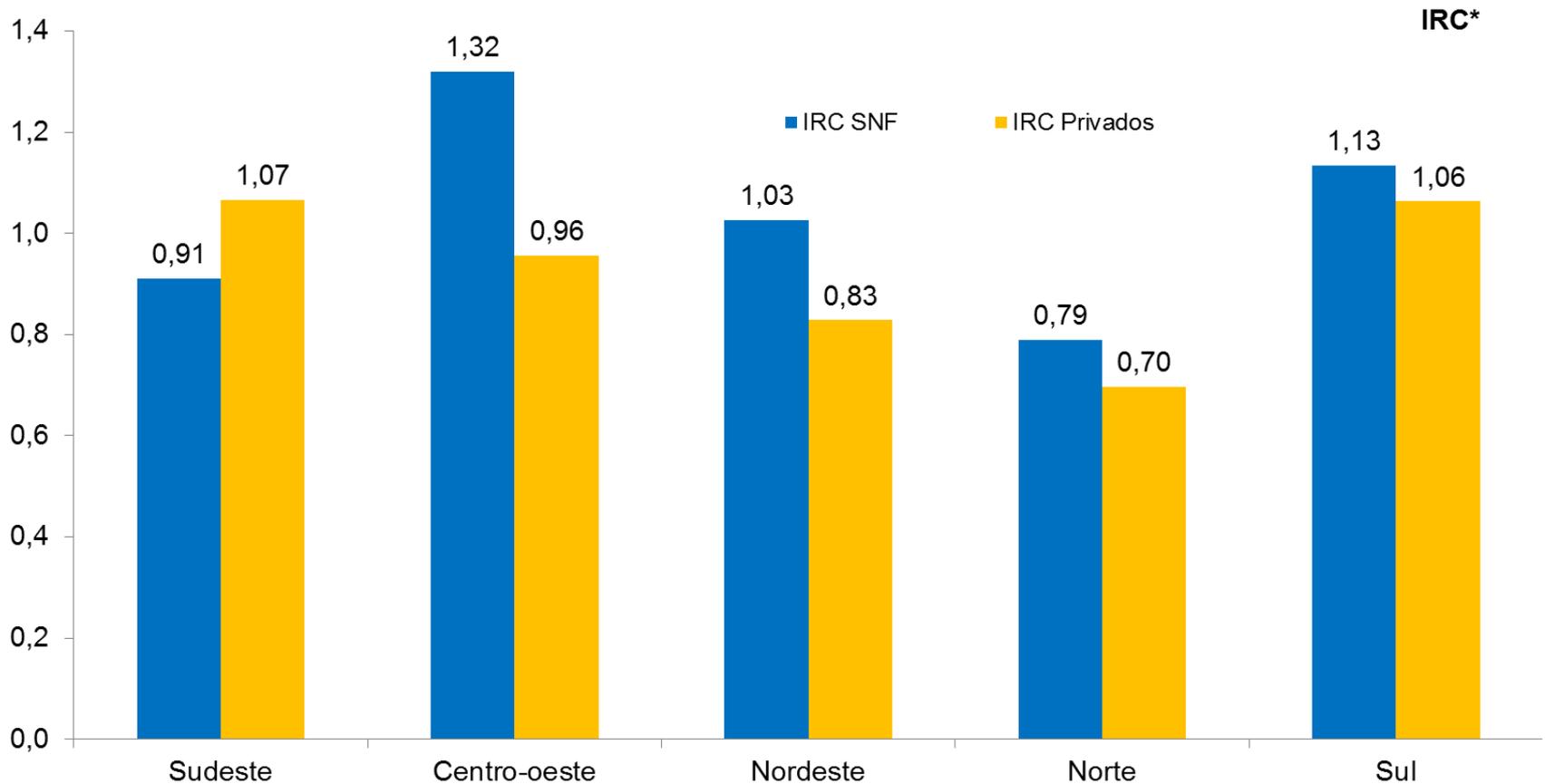
Concentração regional do crédito

Índice Regional de Crédito – IRC

$$\frac{(\textit{Crédito Região})/(\textit{Crédito Br})}{(\textit{PIB Região})/(\textit{PIB Br})}$$

=> Quanto maior o índice menos concentrado o crédito relativamente a participação do PIB

Índice regional do crédito – set/2018



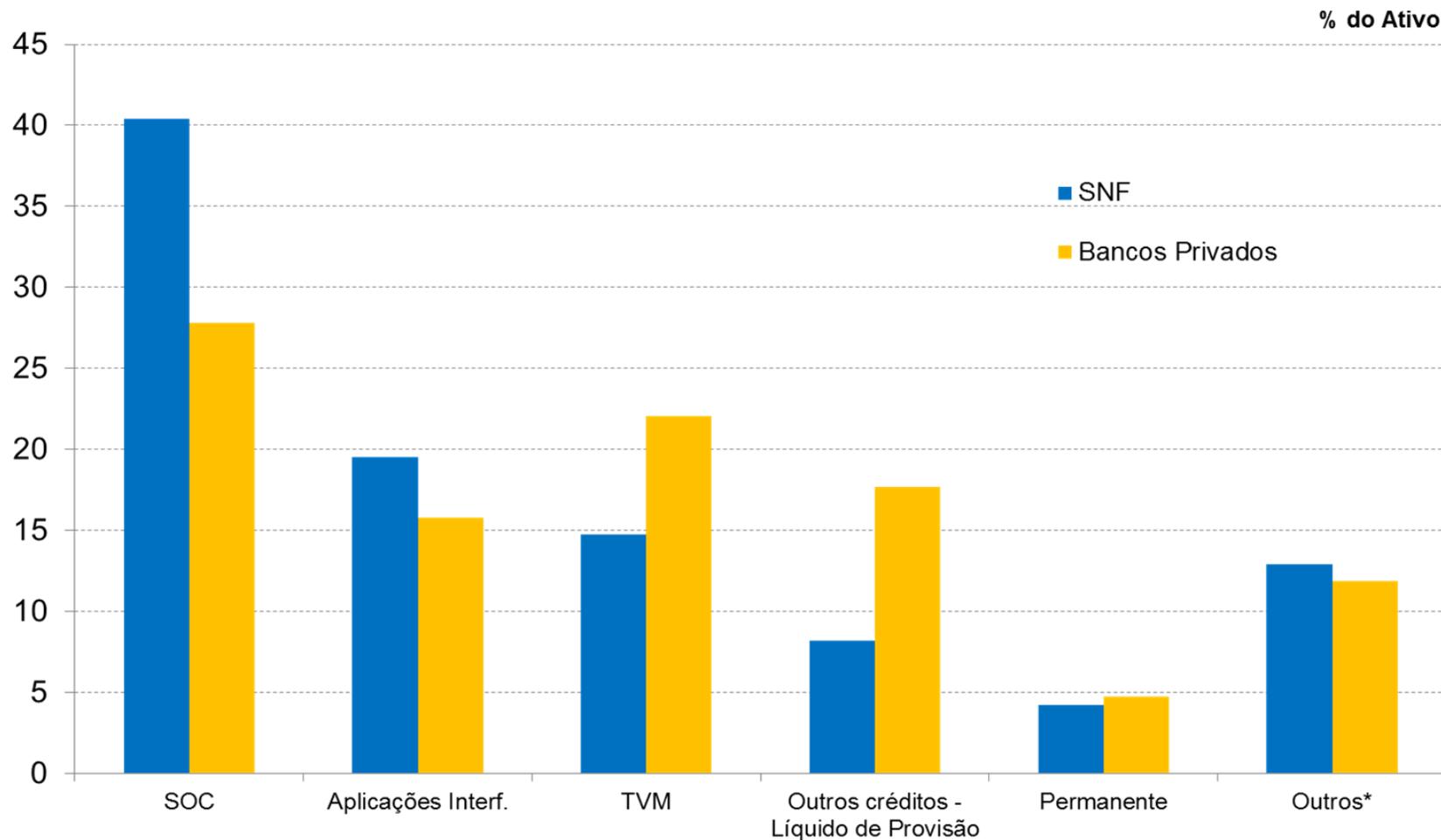
Fonte: BCB

* Considerando apenas Volume de Operações de Crédito realizadas no Brasil

Bancos públicos atenuam tendências excludentes?

- Comportamento anti-cíclico
- Vocação para o crédito: menor preferência pela liquidez e maior participação do crédito no seu portfólio.
- Solidez mantida: menores taxas de inadimplência
- Atuação fundamental em segmentos específicos: crédito rural (BB), crédito imobiliário (CEF) e crédito para infraestrutura e investimento (BNDES)
- Maior participação no crédito com prazos mais longos
- Menor concentração regional do crédito

Composição do ativo – dez/2018 (%)



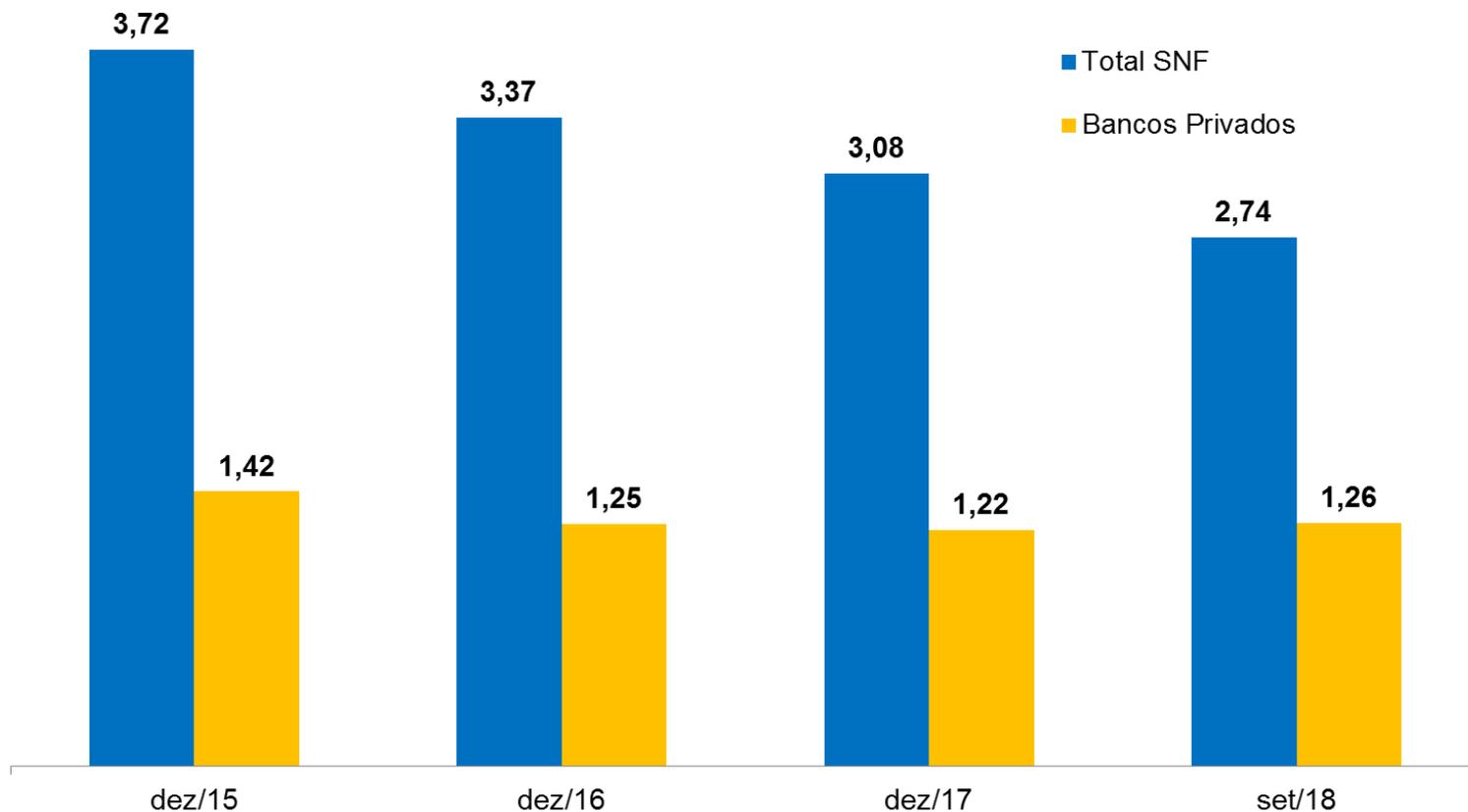
Fonte: BCB

SOC - Saldo de Operações de Crédito TVM - Títulos e Valores Mobiliários

Menor preferência pela liquidez

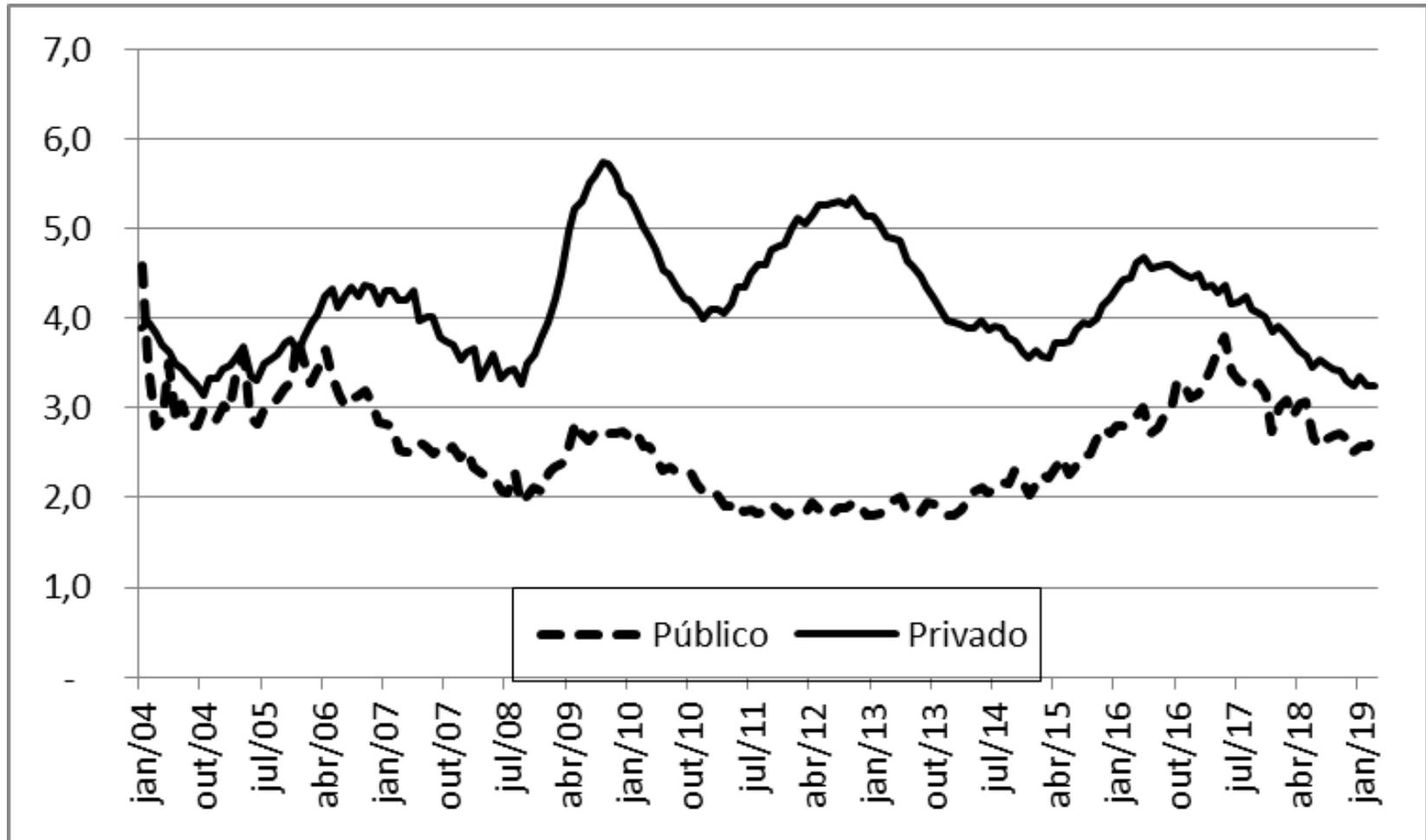
PPL = operações de crédito/ títulos

PPL = Operações de crédito / Títulos Financeiros

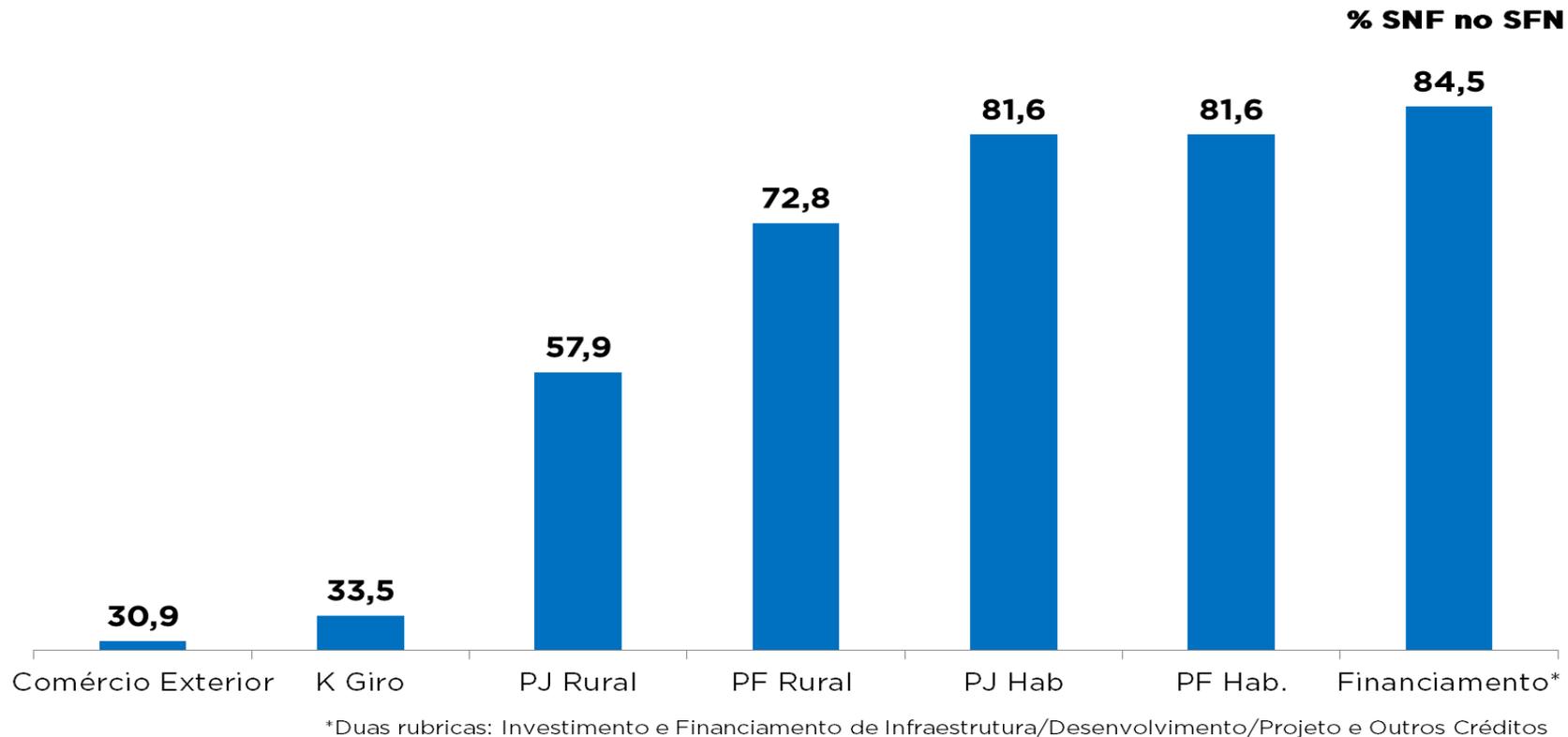


Fonte: BCB

Taxa de inadimplência (%)



Carteira de crédito ativa – set/2018

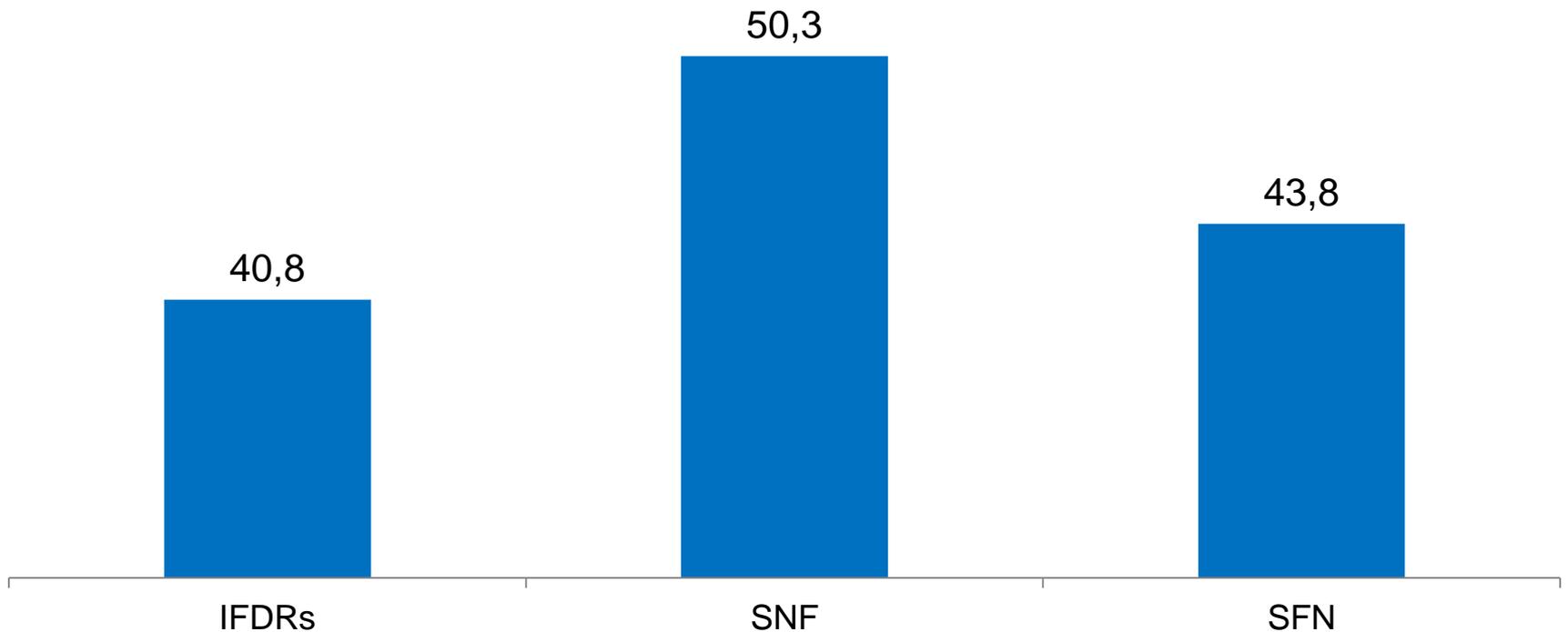


Fonte: BCB

Financiamentos - são as operações realizadas com destinação específica, vinculadas à comprovação da aplicação dos recursos. São exemplos os financiamentos de parques industriais, máquinas e equipamentos, bens de consumo durável, rurais e imobiliários.

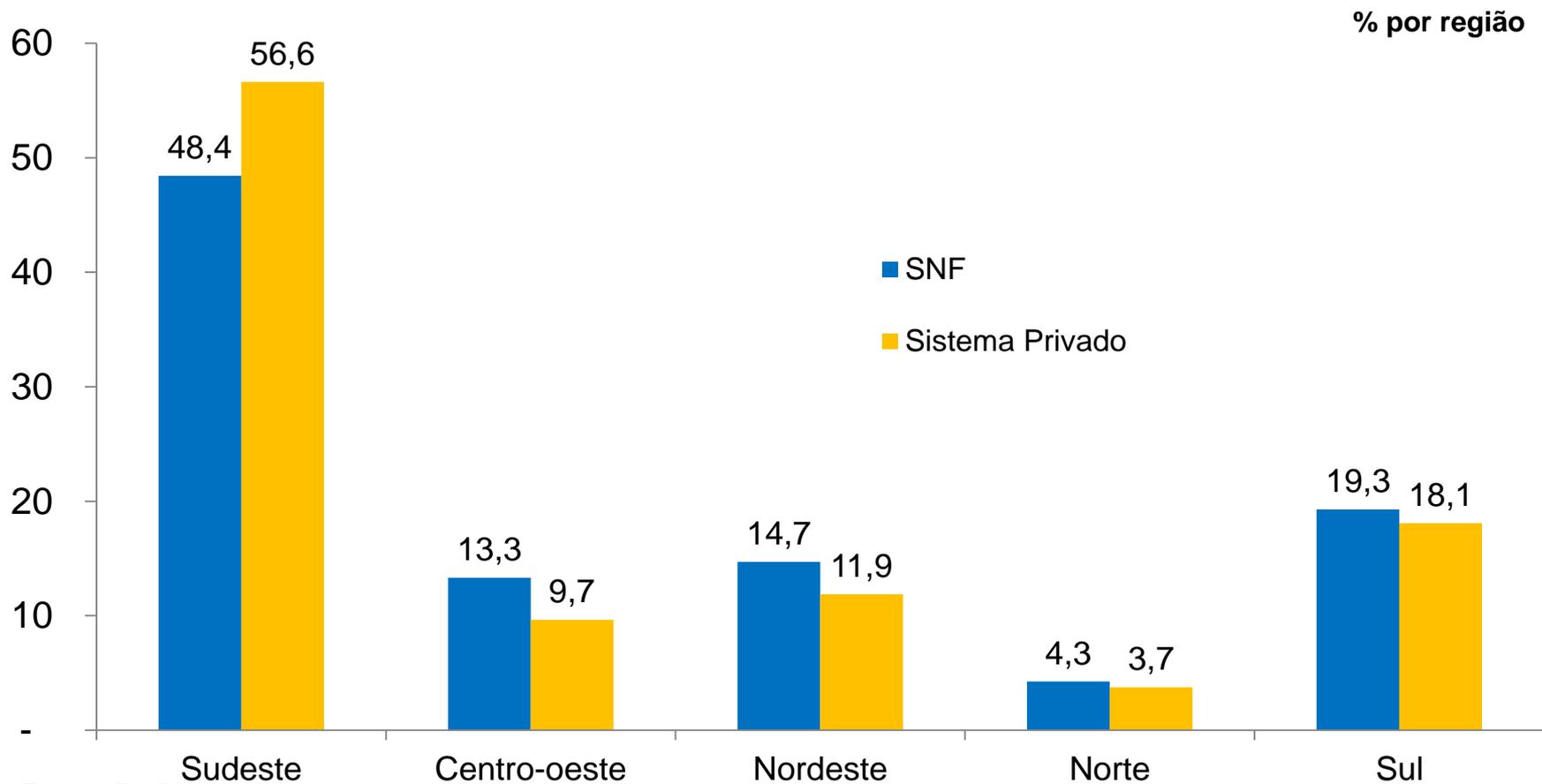
Relação entre crédito de Longo Prazo e a Carteira Total - Setembro 2018

% do total do Crédito de Longo prazo na carteira dos grupos



Fonte: BCB

Carteira de crédito ativa por região geográfica – Setembro 2018



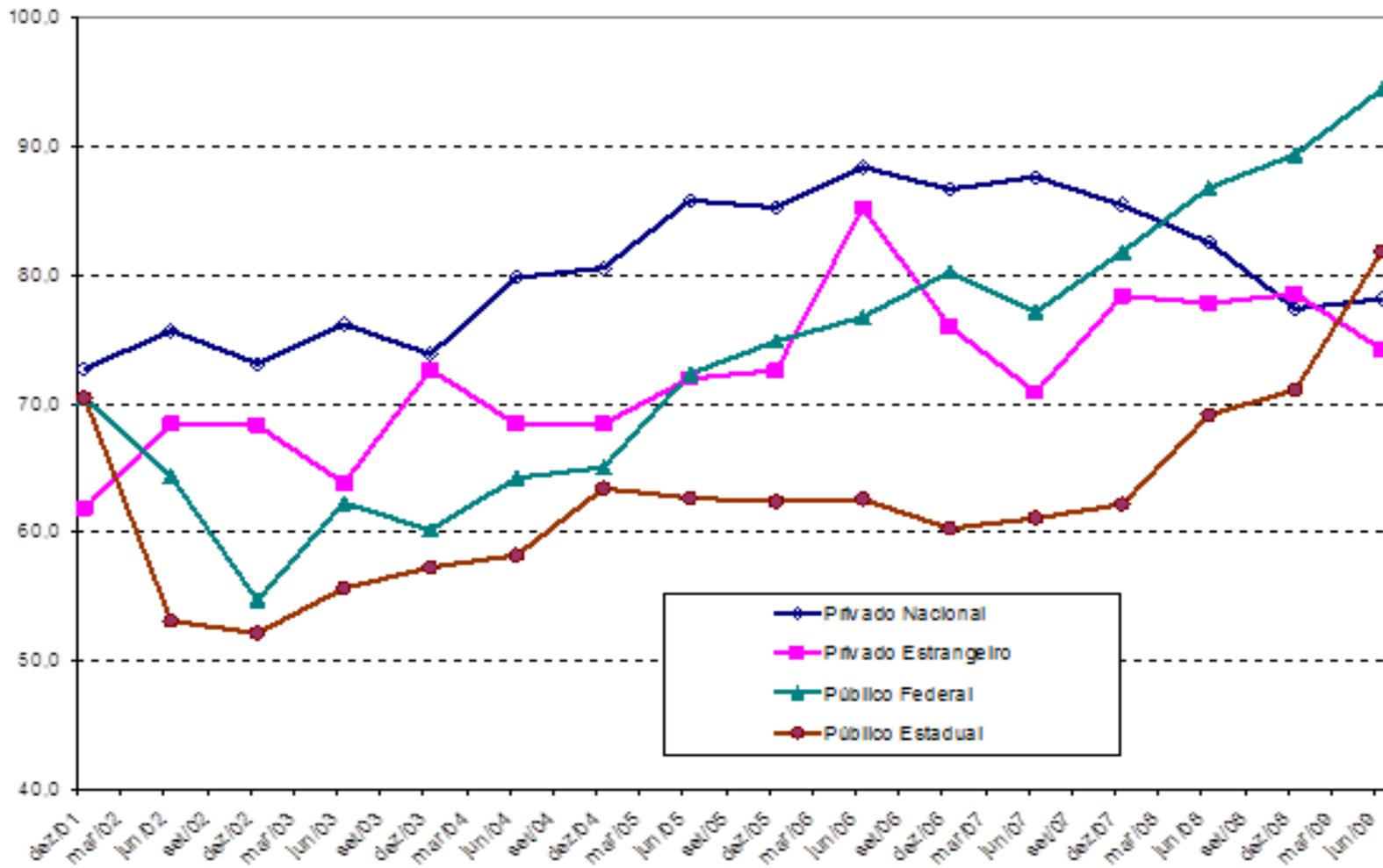
Fonte: BCB

Eficiência bancária

- *Eficiência microeconômica*: dimensão operacional (minimização de custos) e dimensão de geração de receitas (maximização de lucros).
- *Eficiência macroeconômica*: apoio a produção e ao investimento via concessão de créditos no volume e modalidade adequada para dar suporte a tais atividades
- *Eficiência alocativa*: capacidade de alocar recursos para setores de alta externalidade

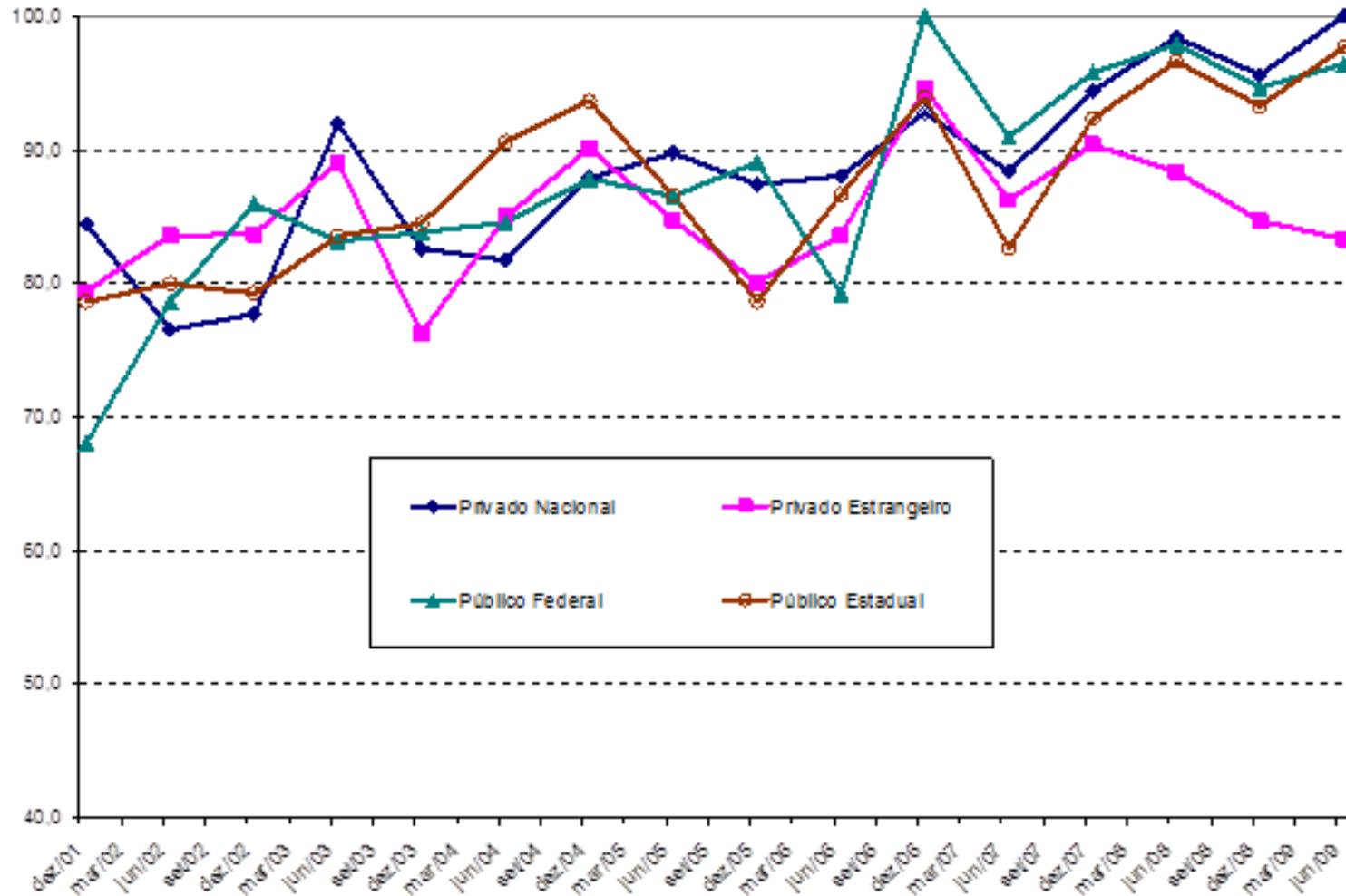
Eficiência do crédito (DEA) – 2001/2009

Inputs: despesa pessoal/adm. + depósitos + permanente;
output: operações de crédito e arrendamento mercantil



Eficiência de resultado (DEA) – 2001/2009

Inputs: despesa pessoal/adm. + despesa de intermediação financeira;
output: receitas de intermediação financeira + receitas de prestação serviços



Retorno sobre o ativo (ROA)



Fonte: BCB

Faz sentido privatizar/segmentar os bancos públicos? (BB e CEF)

- Tendência mundial é de criação de *bancos universais* (atuam em vários segmentos: diferentes modalidades de crédito, corretores de negócios, seguro, previdência, etc.) ou *bancos de nicho*
- Economias de escala e economias de escopo
- Aumento da participação das receitas fora da intermediação financeira: cerca de 1/3 das receitas dos bancos nos países desenvolvidos.
- Logo não faz sentido segmentar ou privatizar os grandes bancos públicos federais!

Conclusão

- Necessidade de aprofundar a análise do papel dos bancos públicos no desenvolvimento em suas várias dimensões.
- Bancos públicos têm cumprido historicamente um papel importante no desenvolvimento do país, com bom equilíbrio entre eficiência macro e microeconômica.
- É difícil construir instituições, mas é fácil destruí-las!